



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

ADRIA SANTOS FERREIRA

**RACISMO: O PAPEL DA ESCOLA PÚBLICA NA CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE RACIAL NA INFÂNCIA**

**GUARABIRA/PB
2023**

ADRIA SANTOS FERREIRA

**RACISMO: O PAPEL DA ESCOLA PÚBLICA NA CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE RACIAL NA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Formação Docente e Identidades: gênero, sexual, geracional, étnico-racial.

Orientadora: Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo

**GUARABIRA/PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F258r Ferreira, Adria Santos.

Racismo: o papel da escola pública na construção da identidade racial na infância [manuscrito] / Adria Santos Ferreira. - 2023.

39 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH. "

1. Étnico racial. 2. Racismo. 3. Ensino Fundamental. 4. Anos iniciais. I. Título

21. ed. CDD 320.56

ADRIA SANTOS FERREIRA

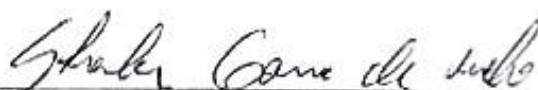
**RACISMO: O PAPEL DA ESCOLA PÚBLICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
RACIAL NA INFÂNCIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

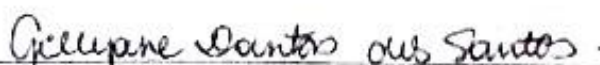
Área de concentração: Formação Docente e Identidades:
gênero, sexual, geracional, étnico-racial.

Aprovada em: 23/11/23.

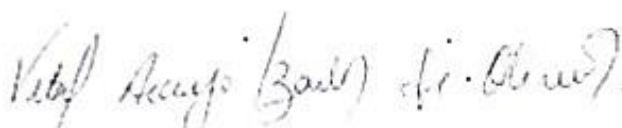
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Sheila Gomes de Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Gillyane Dantas dos Santos (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e por ser meu refúgio nos meus momentos bons e ruins.

À minha mãe, Alcimara Santos Ferreira, ao meu pai, Alexson Ferreira, por sempre estarem presentes na minha vida, por todo o apoio e confiança dado até aqui e por sempre acreditarem no meu potencial. A eles deposito a credibilidade da inspiração da construção do meu caráter.

As minhas avós Severina Santos da Silva e Severina de Pontes Moura, ao qual sempre procuravam saber como eu estava, assim como iam meus estudos, sempre bem humoradas, aconselhavam-me a sempre continuar estudando. Também a meu avô, Manoel Nascimento da Silva pelos conselhos e conversas sobre a importância do ensino superior em nossas vidas.

A minha tia e madrinha Alcidema Santos da Silva, pelos ensinamentos e apoio nos momentos de desespero, sempre aconselhando a não desistir e a Meu tio Alcimar Santos da Silva, pelas vezes que eu disse não consigo mais e ele insistiu em falar que eu sou capaz.

A todos os meus colegas de curso, em especial a Kamilla, Stephanny e Aline por não soltarem a minha mão em nenhum momento. Sentirei saudades do convívio e experiências vividas.

À minha prezada professora Ma. Sheila Gomes de Melo, por toda a orientação, indicação de leituras, conversas, e todo o compromisso, apoio e confiança depositados em mim na construção desse trabalho. Excelente pessoa e profissional.

A todos os professores, professoras e demais funcionários por sempre zelar pela educação e manutenção da UEPB - Campus III.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p. 21)

RESUMO

O racismo está presente no dia a dia de todos nós, mas na comunidade escolar tende a manifestar-se com bastante frequência, visto que, a escola é para os estudantes a principal instituição de vivência coletiva depois da família e geralmente onde passam grande parte do tempo. A importância da formação de caráter também faz-se necessário no âmbito escolar, em virtude de ser um espaço que possui um papel significativo na busca por meios para o enfrentamento de tal prática e para a construção de sujeitos respeitosos. O presente trabalho tem por objetivo geral compreender como os/as professoras/os reconhecem a importância de abordar o racismo em sala de aula. Como objetivos específicos, é necessário: 1. Investigar a importância de trabalhar a temática racismo para a construção da identidade dos alunos; 2. Recolher relatos dos professores sobre as discriminações presenciadas em sala de aula; 3. Identificar entender quais as dificuldades de trabalhar com o racismo. O estudo foi feito em uma escola municipal da cidade de Guarabira-PB. A pesquisa foi construída em três etapas: na primeira foi feito um questionário, com perguntas específicas para responder nossos objetivos; na segunda falamos a entrega dos mesmos aos professores; na terceira foi feita a análise dos dados disponibilizados. Este trabalho se originou de forma qualitativa. A metodologia foi realizada a partir de questionários (com questões abertas e fechadas) com uma ordem de questões sobre conhecimentos étnicos raciais ao todo participaram dessa pesquisa cinco profissionais. Para o embasamento teórico utilizamos como autores principais D'adesky (2005), Dias (2011), e Oliveira (2002). Com esta pesquisa constatamos que os professores entendem a magnitude que é abordar uma educação étnico-racial em relação a construção de identidade negra na infância e a forma que as questões raciais dentro educação do ensino fundamental anos iniciais contribui diretamente no autoconhecimento da identidade dos alunos.

Palavras-Chave: Étnico racial; Racismo; Ensino Fundamental; Anos iniciais.

ABSTRACT

Racism is present in the daily lives of all of us, but in the school community it tends to manifest itself quite frequently, since school is for students the main institution of collective experience after the family and generally where they spend a large part of their time. The importance of character formation is also necessary in the school environment, as it is a space that plays a significant role in the search for ways to combat this practice and to build respectful individuals. The general objective of this work is to understand how teachers recognize the importance of addressing racism in the classroom. As specific objectives, it is necessary: 1. Investigate the importance of working on racism for the construction of students' identity; 2. Collect reports from teachers about discrimination witnessed in the classroom; 3. Identify and understand the difficulties of working with racism. The study was carried out in a municipal school in the city of Guarabira-PB. The research was constructed in three stages: in the first, a questionnaire was created, with specific questions to answer our objectives; in the second we talk about handing them over to teachers; in the third, the available data was analyzed. This work originated qualitatively. The methodology was carried out using questionnaires (with open and closed questions) with an order of questions about ethnic and racial knowledge. In total, five professionals participated in this research. For the theoretical basis, we used as main authors D'adesky (2005), Dias (2011), and Oliveira (2002). With this research we found that teachers understand the magnitude of approaching ethnic-racial education in relation to the construction of black identity in childhood and the way that racial issues in elementary school education contribute directly to students' self-knowledge of identity.

Keywords: Racial ethnic; Racism; Elementary Education; Early years.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-	Você já presenciou alguma cena de Discriminação racial na escola? Como você reagiu?.....	23
Gráfico 2	Você trabalha a temática do racismo com as crianças? Sim ou não e porquê?.....	24
Gráfico 3	Quais as dificuldades que você encontra, ou já encontrou, para trabalhar com a temática do racismo ?.....	25
Gráfico 4	Você considera importante trabalhar a temática do racismo ?.....	26
Gráfico 5	Você acredita que temática é essencial para a construção da identidade dos alunos?.....	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ECA Estatuto da Criança e do Adolescente

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	O RACISMO ESTRUTURAL NO BRASIL.....	14
	2.1 As questões étnico-raciais para as infâncias.....	17
3	METODOLOGIA	19
	3.1 Instrumento de pesquisa.....	19
	3.2 <i>Locus</i> da pesquisa.....	20
	3.3 Sujeitos da pesquisa.....	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
	4.1 Dados da pesquisa.....	23
5	CONCLUSÃO	29
	REFERÊNCIAS	30
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	33
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO COM A PROFESSORA 1	35
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO COM A PROFESSORA 2	36
	APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO COM A PROFESSORA 3	37
	APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO COM A PROFESSORA 4	38
	APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO COM A PROFESSORA 5	39

1 INTRODUÇÃO

A temática Étnico-Racial deve ser amplamente discutida, pois é extremamente necessária para “promoção de uma educação igualitária e compromissada com o desenvolvimento do futuro do cidadão” (Cavalleiro, 2014, p. 9). Se olharmos em volta, é perceptível que grande parte da população brasileira é composta por negro (pretos e pardos), segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram cerca de, 56%, da população brasileira é negra. Mas, fica claro que, esses indivíduos, possuem poucas chances de ascender socialmente, submetidos a situações precárias e poucas oportunidades.

Optei por pesquisar sobre educação Étnico-Racial nos anos iniciais do ensino fundamental, porque, durante toda a minha infância presenciei olhares, comentários e discriminação com os meus familiares. Aprendi diariamente sobre respeito, diversidade e igualdade. Dessa forma com o tempo consegui observar que não era assim só na minha família, o racismo está presente em toda sociedade e ainda é um tema complexo para alguns. A intenção preliminar desse projeto é trazer iniciativas antirracistas para a escola, visto que ela é um grande agente mediador em conjunto com os pais que contribui diretamente para a formação do aluno e o seu desenvolvimento de cidadãos conscientes.

A inserção Étnico-Racial no ensino fundamental é essencial para conscientização da comunidade estudantil, além dos muros da escola, propondo garantir uma educação que supere o racismo e as desigualdades geradas por ele.

O Racismo e a discriminação na escola estão relacionados ao pré-conceito (ideia ou conceito formado antecipadamente e sem fundamento sério ou imparcial) a partir do instante em que, depois de conduzidas em ideias determinada na mente, acreditando cegamente que elas definem o outro. A luta pelos direitos da população negra é tão antiga quanto o Parlamento, porém os avanços sempre foram lentos. De certa forma a equidade racial chega a ser um processo muito amplo e, para que ele funcione, é fundamental não só a participação das escolas, mas que as famílias e o Estado como um todo esteja envolvido em um interesse comum. Visto que, a importância da educação antirracista, quanto ao assunto formação de caráter social e pessoal, a escola possui um papel fundamental na busca por meios para o enfrentamento de tal prática, ela não é uma instituição isolada da sociedade, portanto produz e/ou reproduz contradições históricas, econômicas, raciais e sociais.

Nesse sentido, podemos dizer que a igualdade firmada em Lei Nº 12.288, art. 2 da Constituição Federal (Brasil, 2010) não corresponde com a realidade, pois não trata os diferentes de forma igualitária quanto às oportunidades.

No ambiente escolar, há uma grande diversidade cultural e estrutural. Com isso, faz-se fundamental um trabalho constante, que promova a diversidade e o respeito às diferenças. É nesse contexto, também, que são nítidos casos de injúria racial, racismo e discriminação entre alunos e funcionários negros, como visto em vários sites de notícias na Internet, deixando marcas graves nessas pessoas, segundo Célia “não ser visível nas ilustrações e um livro didático e, por outro lado, aparecer desempenhando papéis subalternos, pode contribuir para a criança que pertence ao grupo étnico/racial invisibilizado e estigmatizado desenvolver um processo de auto rejeição e de rejeição ao seu grupo étnico/racial.” (Munanga, 2005, p. 25). Perante o exposto é visto que, alguns alunos ainda têm limitações para entender que é uma pessoa negra, por vezes, passam a negar sua identidade, sua cultura e sua raiz.

Diante disso, a questão-problema é: Como os/as professoras/os reconhecem a importância de abordar o racismo em sala de aula?

Para que essa pesquisa fosse possível, traçou-se como objetivo geral compreender como os/as professoras/os reconhecem a importância de abordar o racismo em sala de aula. Como objetivos específicos, é necessário: 1. Investigar a importância de trabalhar a temática racismo para a construção da identidade dos alunos; 2. Recolher relatos dos professores sobre as discriminações presenciadas em sala de aula; 3. Identificar quais as dificuldades de trabalhar com o racismo. A pesquisa é qualitativa em educação, passando a assumir-se também como uma pesquisa de campo, onde foram aplicados questionários para a realização da coleta de dados desses professores/as da educação dos anos iniciais do ensino fundamental da cidade de Guarabira/PB.

A partir de observações sobre como ocorre à atuação dos professores em sala de aula em situações de discriminação especificamente, é possível identificar de que maneira a escola aborda a temática Étnico-Racial e a cultura afro-brasileira. Dessa forma, fazer com que a educação antirracista seja inserida no ambiente escolar, desde ensino fundamental estabelecendo um discernimento para além da segurança emocional, a identidade é o ponto chave dessa discussão. De modo que, pode ser mostrado o poder que elas têm sobre serem donas da sua própria história, através do conhecimento de cada cultura. A pesquisa de certa forma, também contribui na aprendizagem de como lidar com o racismo e entender qual a relevância de tratar tal assunto nos anos iniciais do ensino fundamental.

No próximo tópico trataremos do racismo estrutural no Brasil, as Questões étnico-raciais para as Infâncias. E, no último capítulo apresentamos uma análise de algumas falas dos professores/as participantes da pesquisa, onde foi feita em uma escola pública da cidade de

Guarabira-Pb. Essa pesquisa se originou por meio de questionário que buscava entender o quanto conheciam e desenvolviam a educação étnico-racial em suas práticas docentes.

2. O RACISMO ESTRUTURAL NO BRASIL

O Brasil traz como bagagem uma história de 300 anos de escravidão. Diante disso, nosso país foi o último a “anular” a escravidão negra, em 1888. Depois de mais de séculos, ficou concretizado no inconsciente da sociedade um pensamento que marginaliza cruelmente as pessoas negras e as impedem de se constituírem como cidadãs plenas. No dia a dia da sociedade brasileira estão normalizadas frases, hábitos e atitudes de cunho racista e preconceituoso, é o que chamamos de racismo estrutural. São piadas que associam negros a situações , humilhantes e criminosas, atitudes baseadas em preconceitos, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência, étnica, como por exemplo, desconfiar da índole de alguém pela cor de sua pele.

Segundo Joel Rufino (citado por Sant Ana, p. 61) o “racismo é a suposição de que há raças e, em seguida, a caracterização bio-genética de fenômenos puramente sociais e culturais. E também uma modalidade de dominação ou, antes, uma maneira de justificar a dominação de um grupo sobre outro, inspirada nas diferenças fenotípicas da nossa espécie.” Como ainda reforça o escritor Jomo (2016) que fala muito bem sobre o racismo é um agrupamento de algumas práticas dentre uma e determinada raça/etnia que, encontra-se em situação de favorecimento social, coloca outra(s) raça(s) em situação desfavorável, enquanto enaltecem, de forma direta ou indiretamente, a sua própria. O colorismo está muito presente na sociedade brasileira, e afeta negativamente as questões de autoestima, do acesso a oportunidades e a saúde mental das pessoas negras.

Todas essas práticas podem ser conscientes ou não, propositais ou não, então, são formas de preconceito maldoso que atinge grande parte da população brasileira, considerando que a população autodeclarada negra (pretos e pardos), de acordo com o IBGE no ano de 2022 é 56% da população, representando um aumento de 3% em relação a os dados de 2012. É de suma importância destacar que não existem muitas diferenças genéticas entre pessoas de etnias diferentes, mesmo que existissem não há motivos suficientes para justificar o preconceito racial. Pois de acordo com Joel Rufino (citado por Sant Ana p. 59):

“Mera característica externa, transmissível por hereditariedade, o conjunto de genes responsável por ela é parte da reserva genética comum a toda a raça humana – as

diferenças de cor entre os homens se devendo, por um lado, à diversidade de combinações que os grupos humanos sacam da reserva comum; e, por outro, às condições ecológicas que foram encontrando sua difusão pelo globo. A cor escura, por exemplo, não é privativa do negro africano, mas marca também dos hindus, e diversos povos ameríndios, sendo, de qualquer jeito, uma variação demasiado insignificante do tipo médio humano.”

Ou seja, é insignificante do ponto de vista biológico que há diferenças entre raças, porém não é levado em consideração no dia a dia das pessoas racialmente oprimidas.

Outrora, as pessoas buscavam justificar os preconceitos raciais a partir da concepção de que os negros são inferiores em decorrência das características físicas e biológicas, pois durante muito tempo “a cor da pele, a textura dos cabelos e o formato do crânio tornaram-se então marcas fundamentais para hierarquizar os grupos e determinar o status da pessoa” (D’Adesky, 2006 p. 33). Esse pensamento serviu de pretexto para motivar agressões físicas ou verbais, além de causar dano moral, psicológico e até mesmo perseguições e prisões injustas de pessoas negras.

Raça não é um conceito operacional, as mitologias raciais de fundamento científico foram criadas na idade moderna no decorrer da criação dos estados capitalistas, onde era utilizada para justificar a exploração dos povos negros, especialmente origem africana. No entanto, a desestruturação da raça biológica na ciência altera as desigualdades entre brancos e negros, dessa forma, abrindo possibilidades mais para a percepção das origens históricas desse cenário. Em vista disso, se para a biologia a noção de raça coloca dificuldades insolúveis de definição que a transforma ultrapassada, sua importância, evidentemente, não pode ser negada. A raça queira ou não, permanece sendo um elemento maior da realidade social, na medida em que emprega, a partir de características visíveis, formas coletivas de diferenciação classificatória e hierárquica que podem engendrar, às vezes, comportamentos discriminatórios individuais e coletivos. (D’adesky, 2005).

Os estudos de Pena e Birchall (2005-2006) demonstraram que, no Brasil, a cor avaliada fenotipicamente tem pouca ou nenhuma relevância biológica. A ciência, assim, afasta o equívoco da noção biológica de raça e conseqüentemente qualquer fundamento sobre o racismo. De tal forma, apesar da restrição do conceito biológico raça e de sua desconstrução histórica racial, “o racismo persiste enquanto fenômeno social, mesmo não mais justificado por fundamentos biológicos” (Schwarcz, 2001, p. 35-36).

O Brasil, é o país com a maior população negra fora da África e o segundo maior da terra, perde apenas para a Nigéria onde a população estimada é de oitenta e cinco milhões

(Maria,2012), sendo assim o único país do mundo com uma população negra maior que a brasileira e apesar disso, o racismo ainda está muito presente e entranhado na nossa sociedade de uma forma imensurável e desordeira.

A importância da educação Étnico-Racial se manifesta cada vez mais ferozmente, segundo Dias (2011 p.1) é necessário espaços domésticos e escolares que influenciam diretamente no caráter da criança, visto que as:

“[...] chances de serem respeitadores das diferenças entre as pessoas, mais educados, criativos, honestos, preocupados com a coletividade, com maior capacidade de resolver os problemas sociais, políticos e econômicos, enfim uma criança que viva sua infância de modo seguro e que cresça sendo cidadã ciente de seus direitos e deveres de acordo com seu momento.”

Ou seja, tem a visão de garantir uma educação que destrua o racismo e todas as desigualdades geradas por ele.

. A educação das relações Étnico-Raciais tem como propósito estabelecer uma aprendizagem entre brancos e negros, trazer trocas de conhecimentos, quebra de confiança, projeto conjunto para construção de uma sociedade equânime, justa e igual.

As diferentes formas de discriminação de qualquer natureza não têm sua origem na escola, entretanto o racismo, as desigualdades e discriminações presentes na sociedade passam por ali. Para que as instituições de ensino realizem a contento o papel de educar, faz se necessário um espaço democrático de produção, de construção, divulgação de conhecimentos e de posturas que visam a uma sociedade mais justa. Dessa forma fica evidente que:

“a escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários.” (Brasil. Dcerer, 2004).

A sociedade desenvolve também um papel essencial na luta contra o racismo e seus derivados, a educação é a ferramenta chave quando se trata de racismo, pois tem a força de desestruturar e desmistificar atitudes racistas na educação. É neste sentido também que a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos. Em virtude disso, é inegável que “Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é dever por mais que reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar.” (Freire, 2006, p. 35).

2.1 AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA AS INFÂNCIAS

As ideias de infância e criança vêm se alterando, com o tempo, de acordo com as transformações sociais. Por um bom tempo, a criança era reconhecida como “mini adulto” (homenzinho) essa visão predominou na sociedade, como ressalta Oliveira (2002, p. 58):

Ao longo de muitos séculos, o cuidado e a educação das crianças pequenas foram entendidos como tarefas de responsabilidade familiar. [...] Logo após o desmame, a criança pequena era vista como pequeno adulto e, quando atravessava o período da dependência de outros para ter atendidas suas necessidades físicas, passava a ajudar os adultos nas atividades cotidianas, em que aprendia o básico para sua integração no meio social.

Nessa perspectiva, percebemos que as crianças são os reflexos das práticas adultas, de modo que elas crescem imersas em suas “ações futuras”. Ao alcançar sua independência física, a criança passa a ajudar os adultos nas atividades diárias, aprendendo, de tal maneira, o básico para interagir na socialmente.

O Ensino fundamental é obrigatório a partir dos seis anos de idade, sendo um dever dos pais ou responsáveis matricular seus filhos na rede regular de ensino. De acordo com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), no capítulo IV, a criança tem:

Direito à Educação, Cultura, Esporte e Lazer

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 - II - direito de ser respeitado por seus educadores;
 - III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
 - IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
 - V - acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica. (Redação dada pela Lei nº 13.845, de 2019)
- Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

Estes direitos são assegurados pela lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que promove o desenvolvimento pleno da criança e do adolescente para exercer a cidadania.

Sabendo que a primeira socialização da criança com a sociedade é no ambiente escolar, onde aprendem a conviver com um grupo de pessoas que antes não tinham nenhum contato, é possível que aconteça por diversas vezes as primeiras situações de discriminação racial.

Dessa forma, a importância de uma educação antirracista é essencial para a formação do caráter da criança, ainda que seja um assunto bastante discutido é necessária e precisa ser

um compromisso institucional do país, com investimento público sério e continuado em políticas de formação de todo profissional da educação visto que:

A Educação Antirracista é expressão da unidade entre teoria e prática, mas essa expressão precisa se fazer presente nas formações docentes, sendo, assim, possível ressignificar o currículo praticado pelas instituições escolares de forma que os saberes contra-hegemônicos, frutos da materialidade das vivências das populações negras e que são sistematizados e propagados pelo Movimento Negro Brasileiro, sirvam de embasamento teórico-prático para revermos os conhecimentos escolares, alcançando as demandas expressas pelas políticas públicas alinhadas à Lei Nº 10.639/2003. (Sousa,2022, p. 14)

Em 09 de janeiro de 2003 foi sancionada a Lei Nº 10.639/2003 fez alterações à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e tornou obrigatório o ensino da História e da Cultura Afro-brasileira e Africana no ensino Fundamental e Médio. Diante disso, fez com que a educação brasileira passasse por um momento importante de mudanças, aprovação fruto de muita luta ao longo da história, pelo reconhecimento e pela desigualdade entre brancos e negros. Dito isso, essa normativa legal é vista como marco de avanço no tratamento da questão racial no ponto de vista governamental e legal, dado que “declarar direitos é um recurso político-pedagógico que expressa um modo de conceber as relações sociais dentro de um país” (Cury, 2000, p.32).

A Lei 10.639/2003, em primeiro lugar, é considerada uma política de ação afirmativa, de acordo com Gomes os objetivos das ações afirmativas são:

Induzir transformações de ordem cultural, pedagógica e psicológica, visando a tirar do imaginário coletivo a idéia de supremacia racial *versus* subordinação racial e/ou de gênero; coibir a discriminação do presente; eliminar os efeitos persistentes (psicológicos, culturais e comportamentais) da discriminação do passado, que tendem a se perpetuar e que se revelam na discriminação estrutural; implantar a diversidade e ampliar a representatividade dos grupos minoritários nos diversos setores; criar as chamadas personalidades emblemáticas, para servirem de exemplo às gerações mais jovens e mostrar a elas que podem investir em educação, porque teriam espaço. (Gomes, 2001, p. 6-7)

A Lei 10.639/2003(BRASIL, 2003) questiona e muda o currículo oficial. Onde por meio dele que se determinam as prioridades do que deve ser ensinado ou não na escola e, por isso, houve a naturalização dos conteúdos como uma representação da verdade. O currículo é a base da prática pedagógica, é o campo de construção política e de representações oficialmente aceitas, das quais se compreende que todo e qualquer cidadão deva apropriar-se, dada a obrigatoriedade de periodicidade à Educação Básica no Brasil.

3. METODOLOGIA

A metodologia norteadora desta pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa em educação, sendo também um estudo de campo com aplicação de questionário com docentes atuantes na rede de ensino básico do município de Guarabira/PB. -

Moreira (2002 p.57) apresenta algumas características específicas desse tipo de pesquisa, que são:

- a) A interpretação como foco, em vez de na quantificação: geralmente, o pesquisador qualitativo está interessado na interpretação que os próprios participantes têm da situação sob estudo.
- b) Ênfase na subjetividade, em vez da objetividade: aceita-se que a busca de objetividade é um tanto quanto inadequada, já que o foco de interesse é justamente a perspectiva dos participantes.
- c) A flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa: o pesquisador trabalha com situações complexas, que não permitem a definição exata e *a priori* dos caminhos que a pesquisa irá seguir.
- d) Orientação para o processo e não para o resultado: a ênfase está no entendimento e não num objetivo predeterminado, quanto na pesquisa quantitativa.
- e) Preocupação com o contexto, no sentido de que o comportamento das pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação da experiência.
- f) Reconhecimento do impacto do processo de pesquisa sobre a situação de pesquisa: admite-se que o pesquisador exerce influência sobre a situação de pesquisa e é por ela também influenciado.

Foi realizada a coleta de dados, a partir da realização de questionário com os/as professores/as dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Guarabira-PB.

A pesquisa foi feita de forma presencial, nos dias 27 de outubro e 1 de novembro de 2023. Foram as melhores datas para ir à escola, pois, não havia nenhum evento marcado nos devidos dias. As perguntas foram elaboradas com o objetivo de proporcionar uma conversa dinâmica e aberta sobre a realidade do cotidiano profissional dos participantes.

3.1. Instrumento de pesquisa

Realizei os questionários com questões abertas e fechadas com os professores/as do ensino fundamental I (1º-5º anos) da instituição, que se encontram nos apêndices desta pesquisa.

O instrumento utilizado para a coleta de dados contém um formato de cinco perguntas de respostas livres, divididas em duas partes: uma com os dados dos entrevistados e a outra abrangendo o conhecimento pessoal sobre a questão Étnico-Racial. Segundo Gil (1999, p.128), o questionário pode se definir “como a técnica de investigação composta por um

número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

3.2 Locus da pesquisa

A coleta dos dados foi realizada em uma escola pública localizada no município de Guarabira/PB. O nome da instituição não foi mencionado aqui, por uma questão de confidencialidade. A escola atende Educação Infantil e Ensino Fundamental I na parte da manhã, Ensino Fundamental II na parte da tarde e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na parte da noite. E está situada na área urbana da cidade.

O quadro de funcionários está completo a Escola possui 1 (uma) Diretora, 1 (uma) Vice-Diretora, 1 (uma) Coordenadora; 16 (dezesesseis) Professores; 8 (oito) Cuidadores; 1 (uma) Psicopedagoga; 1 (uma) Interprete de Libras; 1 (um) Auxiliar de Sala; 4 (quatro) Oficineiros; 2 (duas) pessoas na Equipe de Limpeza e 1 (um) Porteiro.

A Escola dispõe de 3 (três) banheiros que são divididos em 1(um) para as Meninas, 1 (um) para os Meninos e 1 (um) para os Funcionários. Tem 1 (uma) cozinha para a distribuição da merenda, 1 (uma) sala para a Diretora e Vice-Diretora, 1 (uma) sala para a Coordenadora, sala dos professores que também serve como biblioteca, sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), um ginásio, um parquinho para a Educação Infantil. A escola conta com rampas de acesso e portas com indicações em Libras e Braile para facilitar a circulação de pessoas com deficiência.

A escola foi edificada em 2003, completou esse ano de 2023, 20 anos de fundação e hoje é referencia em inclusão.

3.3 Sujeitos da pesquisa

Participaram deste estudo, cinco professores/as dos anos iniciais do ensino fundamental das turmas do 1º ao 5º ano da Rede Municipal de Ensino, localizada na Cidade de Guarabira, na Paraíba, no turno da manhã. O contato inicial com os professores se deu na hora do intervalo dos alunos, momento em que fiz minha apresentação e a da pesquisa, foi feito de forma clara e muito atenciosa onde não houve dificuldade de desenvolver os questionários.

Como critérios de inclusão serão utilizados: 1) Ser professor (a) do Ensino fundamental I (um); 2) Ser professor (a) da Rede Municipal de anos iniciais do ensino fundamental; 3) Desejar participar da pesquisa. Todos os participantes se enquadram nos termos supracitados como critérios de inclusão.

Como modo de escolha para os participantes, optei por profissionais atuantes na rede de ensino básico do município de Guarabira/PB. Um ponto interessante é que a pesquisa foi realizada com cinco professores e apenas um era do sexo masculino. Para manter seu anonimato, os participantes serão chamadas de Professora 1, Professora 2, Professora 3, Professor 4 e Professora 5 de acordo com a série que é responsável.

Sobre os professores participantes desta pesquisa, obtemos algumas informações pessoais, formativas e profissionais:

DOCENTES	IDENTIFICAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	FORMAÇÃO	TEMPO DE DOCÊNCIA	IDADE	TURMA QUE LECIONA
PROFESSORA 1	Considera-se parda.	Possui licenciatura em Pedagogia e é Pós-Graduada em Supervisão e Orientação Educacional.	2 anos	29 anos	Responsável pela turma do 1º ano
PROFESSORA 2	Considera-se parda.	Possui licenciatura em Pedagogia e especialização em Docência nos Anos Iniciais.	14 anos	36 anos	Responsável pela turma do 2º ano
PROFESSORA 3	Considera-se parda.	Possui licenciatura em Pedagogia, Letras e Filosofia.	15 anos.	45 anos	Responsável pela turma do 3º ano
PROFESSOR 4	Considera-se pardo.	Possui licenciatura em Pedagogia e especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais.	2 meses	31 anos	Responsável pela turma do 4º ano

PROFESSORA 5	Considera-se branca.	Possui licenciatura em Pedagogia e especialização em Psicopedagogi a.	25 anos	51 anos	Responsável pela turma do 5º ano
-----------------	-------------------------	--	---------	------------	--

Com base nas análises com os professores em questão, o próximo capítulo trará os resultados da pesquisa.

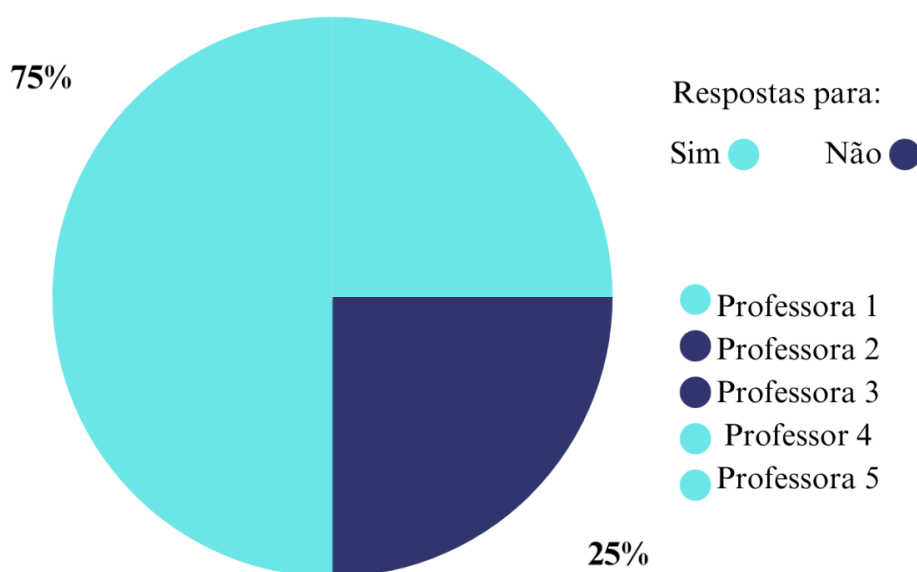
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo dessa pesquisa foi compreender nas perspectivas dos/das professoras/os, qual a importância de abordar o racismo em sala de aula. Investigar a importância de trabalhar a temática racismo para a construção da identidade dos alunos, recolher relatos dos professores sobre as discriminações presenciadas em sala de aula e procurar entender quais as dificuldades de trabalhar com o racismo. Dessa maneira, como já foi citado no decorrer do texto, foi aplicado o instrumento de pesquisa (questionário) para cinco professoras/as que lecionam no ensino fundamental I anos iniciais no município de Guarabira-PB. A seguir serão apresentadas as análises dos dados obtidos nos questionários respondidos pelos/as professoras/as. É importante ressaltar que os/as professoras/as serão apresentados através dos números 1, 2, 3, 4, 5.

4.1. Dados da pesquisa

Como já foi citado ao longo da pesquisa, o questionário foi dividido em dois pontos de informações, um com informações pessoais dos participantes e outro com perguntas sobre a prática docente dos mesmos.

Gráfico 1: Você já presenciou alguma cena de Discriminação racial na escola? Como você reagiu?



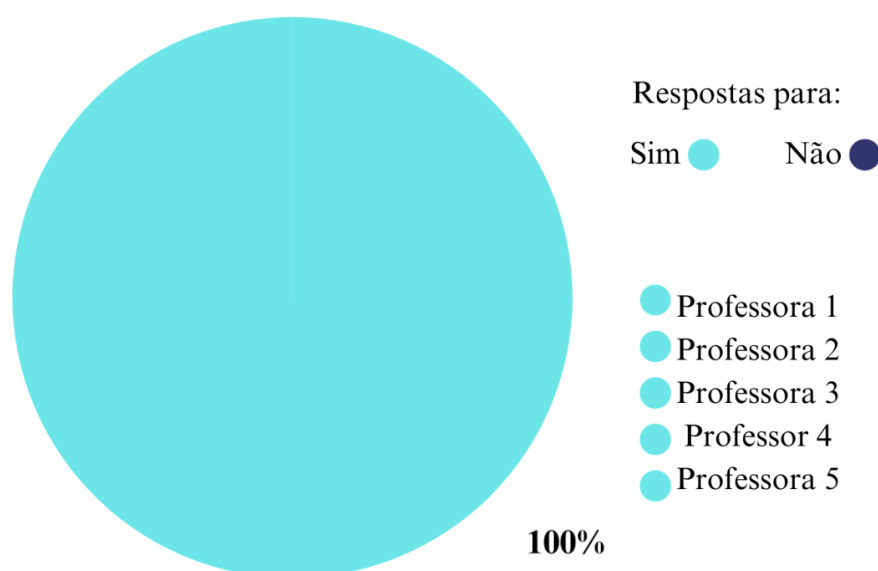
Fonte: Ferreira, 2023.

As respostas para essa pergunta vieram de maneiras bem objetivas, os professores que relataram à presença de discriminação em sala de aula foram bem sucintos, de acordo com

Aranha “A educação se tornará mais coerente e eficaz se formos capazes de explicitar seus valores, ou seja, se desenvolvermos um trabalho reflexivo que esclareça as bases axiológicas da educação”. (1996, p. 119) De uma forma geral as reações foram parecidas, as frases usadas por eles foram “*Repreendi o aluno e de uma forma lúdica conversei com eles sobre o tema*” (Professora 1); já outro professor respondeu “*reagi intervindo, mostrando aos alunos a respeitar cada cultura, cor, raça e etnia*” (Professor 4); e por ultimo a professora comentou “*chamei a criança em particular para uma conversa informal, mostrando a diversidade cultural*” (Professora 5).

O preconceito dentro da sala de aula é um reflexo da sociedade, vivemos em um mundo onde as pessoas não acreditam que o “diferente” também é bom. A discriminação geralmente vem da vontade de valorizar o próprio ego para diminuir os demais, e algumas vezes vêm em forma de brincadeira onde como resultado, marca a vida da pessoa que foi discriminada permanentemente.

Gráfico 2: Você trabalha a temática do racismo com as crianças? Sim ou não e por quê?



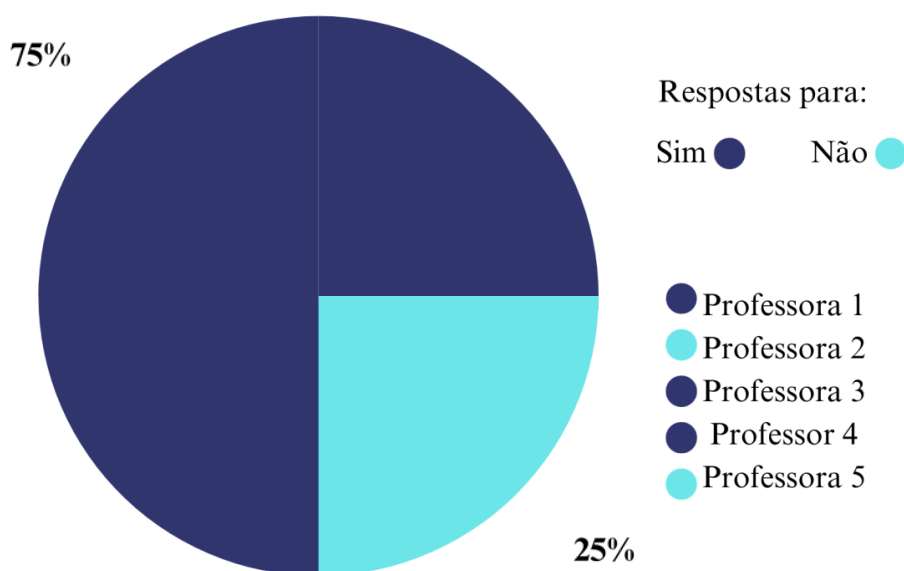
Fonte: Ferreira, 2023.

Referente à segunda pergunta a resposta foi unanime, todos os professores afirmam trabalhar a questão do racismo em sala de aula. O racismo ainda apresenta algumas complexidades em vários âmbitos da nossa sociedade. A escola, de certa forma, é um dos lugares onde os pensamentos negativos sobre pessoas negras mais são propagadas. Sem

dúvidas, a instituição escolar é um lugar significativo para o exercício pedagógico de desconstrução do preconceito, discriminação e racismo. Para efetivamente desenvolver sua função de maneira equitativa, os professores/as precisam “entender o conjunto de representações sobre o negro existente na sociedade e na escola, e enfatizar as representações positivas construídas politicamente pelos movimentos negros e pela comunidade negra” (Gomes, 2003, p. 77).

É de extrema importância trazer, mostrar um debate tranquilo sobre diversidade racial para dentro da comunidade escolar, em especial da sala de aula, visto que a escola auxilia diretamente na concepção de mundo dos alunos e no desenvolvimento de cidadãos respeitosos, que entendem as diferenças culturais, etnias e a diversidade.

Gráfico 3: Quais as dificuldades que você encontra, ou já encontrou, para trabalhar com a temática do racismo ?



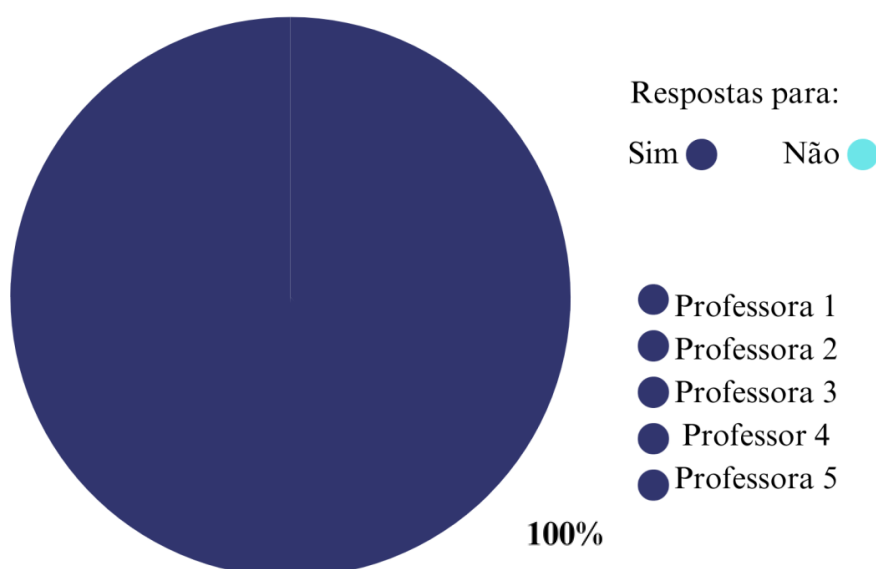
Fonte: Ferreira, 2023.

De acordo com a fala dos professores alguns apresentaram problemas para trabalhar com o tema, um deles ressalta a dificuldade de “Fazer o aluno compreender que determinados apelidos e falas usadas por eles são racistas e se tratam de crime.” (Professora 1); Já outra professora comenta sobre identidade, ao ressaltar que: “Muitas vezes as crianças têm bastante dificuldade em se assumirem “negras” elas usam o termo “morena”.” (Professora 3). A identidade é um processo inacabado, que geralmente é manifestado a partir da consciência de diferença e divergência com o outro, considerando assim a alteração de

ideias. Outro professor destaca a “*dificuldade dos alunos em pôr em prática os aprendizados sobre o tema*” (Professor 4), a escola sozinha não pode “ensinar” tudo, o aluno trás uma bagagem de casa e reflete diretamente no seu comportamento em sala de aula, o capital cultural pode ajudar ou atrapalhar nas ideias de consciência dele, ninguém nasce racista, nem odiando alguém, racismo é uma ação abstrata e ideológica.

Enfrentar o preconceito racial, a discriminação e o racismo dentro de uma sociedade maldosa e preconceituosa são um dos, ou se não o maior desafio educacional. Dessa forma, “apesar da complexidade da luta contra o racismo, que conseqüentemente exige várias frentes de batalhas, não temos dúvida de que a transformação de nossas cabeças de professores é uma tarefa preliminar importantíssima” (Munanga, 2005, p. 17).

Gráfico 4: Você considera importante trabalhar a temática do racismo ?



Fonte: Ferreira, 2023.

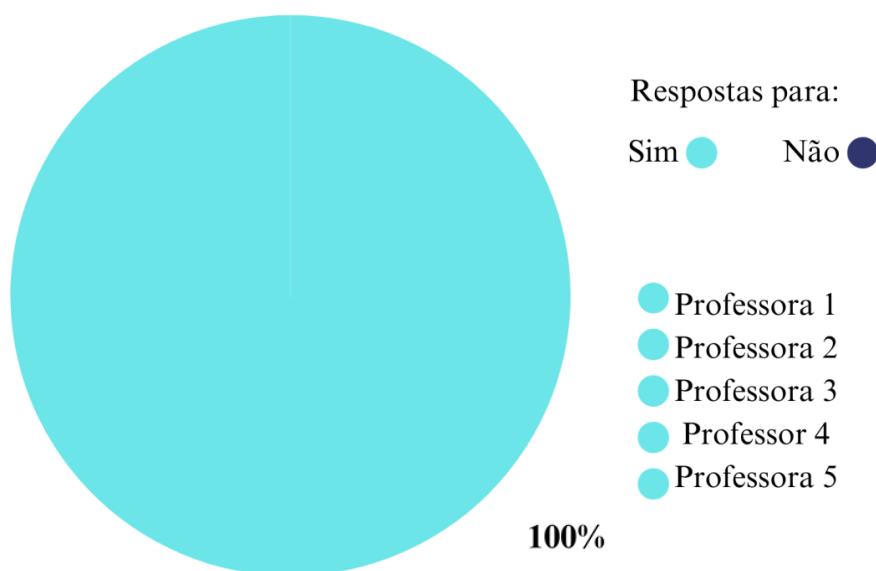
A importância de trabalhar o racismo em sala de aula é nítida, a educação étnico-racial pode intervir diretamente na concepção que se tem da cultura africana, afastando diretamente a ideia da relação figura negro/escravo. Ainda existem muitos estereótipos que precisam ser analisados e ensinados para que os alunos reconheçam o valor da cultura negra.

Se formos fazer uma análise da fala, a professora 3 onde aponta que nunca viu nenhuma cena discriminatória, apensar de justificar que entende a importância de se trabalhar o combate ao racismo na sala de aula, no entanto ela menciona que é importante “*Sim. Para que as crianças conheçam as lutas e vitórias do seu povo.*” (Professora 3), ou seja, ela não se

identifica pertencente a esse universo, porém demonstra inclusive que se considera parda. O branqueamento racial influencia diretamente o auto reconhecimento da identidade e a forma como se lida com as questões étnico-raciais.

Os educadores precisam ter em mente e principalmente saber se identificar, para que auxilie mostrando que pensamentos e práticas racistas não são naturais e tendem a exercer um cuidado maior em relação ao ensino do tema trabalhado em sala. Um dos participantes destaca *“é um cuidado muito importante, uma vez que o racismo se manifesta principalmente em expressões e gestos.”* (Professora 5); a manifestação contra as formas de discriminação é ter posição. Segundo Santana (2006, p.32) essas “[...] atitudes são primordiais às educadoras que buscam realizar a tarefa de ensino com responsabilidade e compromisso com suas crianças”. Os educadores precisam descobrir formas que facilitem e possibilitem uma abordagem lúdica, promovendo a quebra dos preconceitos em sala de aula onde proporcionem boas ideias sobre educação étnico-racial.

Gráfico 5: Você acredita que temática é essencial para a construção da identidade dos alunos?



Fonte: Ferreira, 2023.

A representatividade negra e a cultura africana/afro-brasileira são de grande significância quando o quesito é identidade ,pois, está diretamente entrelaçada com a formação de identidade social. Em análise uma professora comentou que *“Respeito, empatia, e outros valores, são essenciais desde a infância”* (Professora 2); com as lutas do movimento

negro, houve um aumento do reconhecimento e valorização das informações sobre da cultura “negra” na edificação de social, realidade que ajuda diretamente no desenvolvimento de horizonte dos alunos quanto a entender, reconhecer e aprender sobre as culturas africanas. Uma fala muito importante me chamou atenção “*As crianças precisam conhecer os heróis negros e se espelharem neles e em suas conquistas*” (Professora 3); dessa forma, a representatividade contribui como agente considerável na construção das percepções individuais e na identidade negra, onde os negros começaram ganhar seus devidos espaços na mídia, na música, nos meios institucionais, na política e nos filmes que tem sido de grande inspiração não só para os pequeninos, mas também para toda um geração negra. Onde trouxe uma ampla visibilidade no lugar onde o “ser” invisível era algo que sempre fez parte da vida de uma população negra. O professor tem um papel muito importante dentro desse processo, de acordo com Gomes (2002):

É nesse sentido que entendo a identidade negra como uma construção social, histórica e cultural repleta de densidade, de conflitos e de diálogos. Ela implica a construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/ racial, sobre si mesmos, a partir da relação com o outro. Um olhar que, quando confrontado com o do outro, volta-se sobre si mesmo, pois só o outro interpela a nossa própria identidade. (Gomes, 2002, p. 39).

A partir do momento que refletimos sobre a questão da invisibilidade negra e seus impactos na vida de uma criança, podemos ressaltar sobre os heróis, a beleza presente nos contos de fadas e em todo universo infantil geralmente serem retratados sempre por pessoas brancas.

5. CONCLUSÃO

A escola conseqüentemente é um reflexo da sociedade, os problemas presentes no ambiente escolar, também estão inclusos no nosso meio comum. As ideias sobre imagens de pessoas brancas e negras faz parte de toda a sociedade onde o branco é visto como “bonito” e o negro sempre como “feio”, não só na escola, mas também nos espaços sociais e até mesmo nas famílias deles, esses estereótipos contribuem diretamente para as opiniões das crianças brancas e negras. A família e a escola contribuem na formação da criança, diante dessa realidade as ideias surgem a partir do que é mostrado para ela, a compreensão que não há superioridade entre brancos e negros, é muito importante para a construção das ideias que elas tem sobre a cultura africana/ afro-brasileira.

Os professores/as podem criar alguns ambientes educacionais adequados para que as crianças possam ter ideias positivas e construir sua própria identidade, buscando sempre desenvolver o respeito com a cultura e com as crianças negras. Podendo ocorrer a partir das experiências em sala buscando edificar sempre um espaço simples, porém, aconchegante para que as crianças negras sintam-se a vontade, um lugar onde possam ser vistos como tem que ser independente das suas características físicas e culturais.

Com esta pesquisa percebemos que os posicionamentos dos educadores em relação ao racismo estão indo no caminho certo, as questões raciais dentro educação do ensino fundamental anos iniciais contribui diretamente no alunado. Esse trabalho contribui de forma considerável para os indivíduos da pesquisa (crianças do ensino fundamental anos iniciais e educadores), pois, professores (as), poderão analisar sobre questões étnicas raciais presente no dia a dia.

Diante dessa pesquisa aqui presente podemos constatar a importância da presença de elementos da cultura afro-brasileira, de uma educação antirracista na escola e principalmente formação da identidade negra, um processo que atingi crianças negras e não negras, mas são de extrema importância para a construção de cidadãos racionais e igualitários.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Parecer CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004.
- _____. **Lei 12.288 de 20 de julho de 2010**. Estatuto da Igualdade Racial. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm
Acesso em: 10 ago. 2023.
- _____. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei 8069/1990.
- CAVALLEIRO, E. S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- CURY, C. R. J. (2000). **A educação como desafio na ordem jurídica**. In E. M. T. Lopes, L. M. de F. Filho, & C. G. Veiga (Eds.), 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte, MG: Autêntica.
- D' ADESKY, J. **Anti-racismo, liberdade e reconhecimento**. Rio de Janeiro. Daudt, 2006.
- D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismo e antirracismo no Brasil**. Pallas: Rio de Janeiro, 2005.
- Dia Nacional da Consciência Negra: mais de 56% da população brasileira se autodeclara negra**. Disponível em: <https://faculdadeglobal.edu.br/dia-nacional-da-consciencia-negra-mais-de-56-da-populacao-da-populacao-brasileira-se-autodeclara-negra/>
Acesso em: 18 out. 2023.
- DIAS, Lucimar Rosa. **Educação Infantil e a construção de uma educação anti-racista: desafios e proposições**. Educação Infantil e Igualdade Racial. São Paulo, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessidades à prática educativa**, 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 13ª edição, 2006.
- Formação docente na perspectiva da educação antirracista como prática social**.
Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/19366/209209216964>
Acesso em: 20 set. 2023.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Nilma Lino. Cultura negra e educação. **In: Revista Brasileira de Educação**, nº 23, 2003.

GOMES, N. L. **Corpo e cabelo como ícones de construção da beleza e da identidade negra nos salões étnicos de Belo Horizonte**. 2002. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

GOMES, Joaquim. B. Barbosa. (2001). **Ação afirmativa e princípio constitucional da igualdade: o direito como instrumento de transformação social**. Rio de Janeiro, RJ: Renovar.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD Contínua - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: características gerais dos domicílios e dos moradores**, 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022b.

MARIA, DP (2012). **A Face Negra do Brasil Multicultural**. 1. ed., v. 92. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000073.pdf> >. Acesso em: 07 ago. 2023.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MUNANGA, organizador. **Superando o Racismo na escola**. 2a edição revisada / Kabengele – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais Brasília: SECAD, 2006.

PENA, Sérgio. D. J.; BIRCHAL, Telma. **A inexistência biológica vesus a existência social de raças humanas: pode a ciência instruir o etos social**. Revista USP, São Paulo, n. 68, p. 10-21, dez./fev. 2005-2006.

"**O que é racismo?**" Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/o-que-e-sociologia/o-que-e-racismo.htm>. Acesso em: 15 set. 2023.

Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Racismo no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2001.

Sobre racismo e suas múltiplas manifestações https://www.geledes.org.br/sobre-racismo-e-suas-multiplas-manifestacoes/?amp=1&gclid=Cj0KCQjw06-oBhC6ARIsAGuzdw2z_6YxOc5muEtHc_Scz7ErXzhr69hqKtM8INYboKs5PI5J5zlv5KkaAoIkEALw_wcB Acesso em: 13 set. 2023.

SOUSA, F. R. S.; SOUSA, L. S.; CARVALHO, H. de S.; SILVEIRA, F. M. da. **Formação docente na perspectiva da educação antirracista como prática social. Práxis Educativa**, [S. l.], v. 17, p. 1–16, 2022. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.17.19366.039. Disponível

em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/19366>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Relações raciais na educação infantil brasileira: <https://pp.nexojornal.com.br/bibliografia-basica/2023/03/07/Rela%C3%A7%C3%B5es-raciais-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-brasileira>. Acesso em: 20 set. 2023.

Total de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas cresce no Brasil, diz IBGE.

Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/07/22/total-de-pessoas-que-se-autodeclararam-pretas-e-pardas-cresce-no-brasil-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 18 out. 2023.

APÊNDICE**Apêndice – QUESTIONÁRIO DAS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

QUESTIONÁRIO DAS ENTREVISTAS COM AS PROFESSORES

Prezado(a) docente, sou estudante do curso de Pedagogia, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus Guarabira, e estou realizando uma pesquisa par ao meu TCC sobre o papel da escola no enfrentamento ao racismo, injúria racial e discriminação. Espero contar com sua contribuição para responder este questionário. As informações aqui prestadas são única e exclusivamente para a pesquisa e serão confidenciais. Muito Obrigada!

1. Dados de identificação do/da docente:

- Nome: _____ Idade: _____
- Escolaridade: () Ensino Superior () Especialização () Mestrado () Doutorado
- Área de formação acadêmica: _____ Tempo de docência: _____
- Qual sua cor/raça:
() Preto

- Pardo
- Amarelo
- Branco
- Indígena

2. Dados sobre a prática docente:

- a) Você já presenciou alguma cena de Discriminação racial na escola? Como você reagiu?
- b) Você trabalha a temática do racismo com as crianças? Sim ou não e porquê?
- c) Quais as dificuldades que você encontra, ou já encontrou, para trabalhar com a temática do racismo?
- d) Você considera importante trabalhar a temática do racismo?
- e) Você acredita que a temática é essencial para a construção da identidade dos alunos?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO COM A PROFESSORA 1

- a) Você já presenciou alguma cena de Discriminação racial na escola? Como você reagiu?**

Sim, repreendi o aluno explicando que a sua atitude com o colega estava errada e que se tratava de racismo e de uma forma lúdica conversei com eles sobre o tema.

- b) Você trabalha a temática do racismo com as crianças? Sim ou não e porquê?**

Sim, pois eles precisam aprender que não é a cor que define as pessoas, nem as fazem melhores ou piores, e que devemos respeitar uns aos outros.

- c) Quais as dificuldades que você encontra, ou já encontrou, para trabalhar com a temática do racismo?**

Fazer o aluno compreender que determinados apelidos e falas usadas por eles são racistas e se tratam de crime.

- d) Você considera importante trabalhar a temática do racismo?**

Sim.

- e) Você acredita que a temática é essencial para a construção da identidade dos alunos?**

Sim.

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO COM A PROFESSORA 2

- a) Você já presenciou alguma cena de Discriminação racial na escola? Como você reagiu?**

Nunca presenciei cena de Discriminação.

- b) Você trabalha a temática do racismo com as crianças? Sim ou não e porquê?**

Sim. É necessário para a formação do respeito.

- c) Quais as dificuldades que você encontra, ou já encontrou, para trabalhar com a temática do racismo?**

Nunca encontrei dificuldades até então.

- d) Você considera importante trabalhar a temática do racismo?**

Muito importante sim. Um adulto respeitador foi uma criança informada e ensinada a respeitar.

- e) Você acredita que a temática é essencial para a construção da identidade dos alunos?**

Sim. Respeito, empatia e outros valores, são essenciais desde a infância.

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO COM A PROFESSORA 3

a) Você já presenciou alguma cena de Discriminação racial na escola? Como você reagiu?

Não.

b) Você trabalha a temática do racismo com as crianças? Sim ou não e porquê?

Sim. Para que eles entendam que todos têm os mesmos direitos e deveres.

c) Quais as dificuldades que você encontra, ou já encontrou, para trabalhar com a temática do racismo?

Muitas vezes as crianças têm bastante dificuldade em se assumirem "negras", elas usam o termo "morena".

d) Você considera importante trabalhar a temática do racismo?

Sim. Para que as crianças conheçam as lutas e vitórias do seu povo.

e) Você acredita que a temática é essencial para a construção da identidade dos alunos?

Com certeza. As crianças precisam conhecer os heróis negros e se espelharem neles e em suas conquistas.

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO COM A PROFESSOR 4

- a) Você já presenciou alguma cena de Discriminação racial na escola? Como você reagiu?**

Sim. Eu reagi intervindo, mostrando aos alunos a respeitar cada cultura, cor, raça, etnia, tendo em vista que cada cultura tem seu valor e contribuição válida.

- b) Você trabalha a temática do racismo com as crianças? Sim ou não e porquê?**

Sim. Porque é extremamente necessário e importante trabalhar esse tema em sala de aula para que os alunos possam reconhecer o valor das culturas e assim respeitá-las.

- c) Quais as dificuldades que você encontra, ou já encontrou, para trabalhar com a temática do racismo?**

Várias inquietações por parte dos alunos em relação ao tema, resistência dos alunos em por em prática os aprendizados sobre o tema.

- d) Você considera importante trabalhar a temática do racismo?**

Sim, com certeza. É de suma importância o tema em questão.

- e) Você acredita que a temática é essencial para a construção da identidade dos alunos?**

Acredito. É essencial demais tema racismo ser trabalhado em sala de aula, assim ajudando na construção da identidade dos alunos.

APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO COM A PROFESSORA 5

a) Você já presenciou alguma cena de Discriminação racial na escola? Como você reagiu?

Sim, chamei a criança em particular para uma conversa informal mostrando a diversidade cultural, após conversa com os familiares.

b) Você trabalha a temática do racismo com as crianças? Sim ou não e porquê?

Sim, incluir em sala de aula esse olhar para a diversidade étnico-racial, permite que as crianças tenham contato com um mundo mais realista.

c) Quais as dificuldades que você encontra, ou já encontrou, para trabalhar com a temática do racismo?

Não tive muitos problemas, foi tranquilo, pois a tecnologia, palestras e trabalhos em sala de aula nos permite ir mais além.

d) Você considera importante trabalhar a temática do racismo?

Sim, é um cuidado muito importante uma vez que o racismo se manifesta principalmente em expressões e gestos.

e) Você acredita que a temática é essencial para a construção da identidade dos alunos?

Claro. Assim, ela torna-se essencial para o desenvolvimento de sujeitos críticos e atuantes no meio em que vivem.